

MESA REDONDA “MÚSICA, CINEMA E FOTOGRAFIA: A OPTIMIZAÇÃO DE ESPAÇOS, A IMAGEM EM MOVIMENTO, A ARTE EM SÉRIE FOTOGRÁFICA”

O PAPEL SOCIAL DA PERFORMANCE E A OPTIMIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE PEQUENO PORTE: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-SOCIAL DAS APRESENTAÇÕES DE RECITAIS

Deborah Moraes Gonçalves de Oliveira

UFPI

No campo da música erudita, existem diversos formatos de apresentação ao vivo. Esses formatos, geralmente, dependem da estética de cada composição, dos instrumentos envolvidos - a voz incluída – e dos espaços físicos para os quais essas obras foram pensadas. Dentre esses formatos de apresentação musical, encontra-se o RECITAL. Frequentemente, os recitais eruditos de canto são compostos por um conjunto de obras de curta duração, apresentado por um cantor solista, com acompanhamento de piano, em espaços de tamanho pequeno ou médio e capacidade de público reduzida; a música é cantada e tocada exatamente como na partitura, e a presença simultânea de obras dos gêneros populares e eruditos não é comum. O formato de RECITAL, da forma como é hoje praticado, teve início no século XIX, e não mudou muito desde então. Pode-se verificar essa realidade a partir de vídeos de recitais *on-line* e/ou de audições ao vivo. Quanto às posturas do corpo x espaço, no formato RECITAL, o cantor posiciona-se, normalmente, em frente à curva do piano, e o pianista senta-se em frente ao teclado; o cantor e o pianista não trocam de lugar em cena; e cada músico, geralmente, toca um único instrumento durante todo o concerto. Em suma, o espaço, os corpos e os instrumentos são usados de maneira muito limitada. Surge, a partir do exposto, uma questão que é: de que forma a criatividade artística poderia ser estimulada, a fim de impulsionar uma renovação no formato RECITAL de canto e piano? Como exemplo de propostas atuais, realizamos uma análise do projeto SEPTIMUS, na Universidade Federal do Piauí, de criação dos estudantes Jackson Rocha e Caio Henrique. Focaremos no espetáculo NÓs, a partir do qual o FORMATO RECITAL é pensado sob novo prisma, combinando-se diferentes possibilidades artísticas, visuais e sonoras, num conceito híbrido de performance, que inclui aspectos ao vivo, gravações e filmagens. A presente análise levanta discussões sobre o papel social da performance e a otimização de espaços, tomando, por suporte teórico, autores das áreas da performance, em geral, e da música e do teatro, em particular. Dentre os autores, ressaltam-se Christopher Small, Nicholas Cook, Jane Davidson, Jerzy Grotowski, Delsarte, Dalcroze e Peter Brook.